

EVARISTO, Conceição. Maria. In.: **Olhos d'água**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2015. 15p.

Adriana Maria Franco da Rocha Souza¹
Raimunda Celestina Mendes da Silva²

335

O conto Maria faz parte da obra literária *Olhos d'água*, da escritora Conceição Evaristo, pesquisadora, ficcionista e ensaísta. O livro contém quinze contos e as personagens dos textos são mulheres negras que vivem à margem da exclusão social. No ano de 2015, o livro recebeu Prêmio Jabuti.

O conto Maria apresenta vivências e experiências que foram contempladas pela própria escritora do livro. No primeiro parágrafo do conto, a escritora apresenta a personagem Maria que já se encontrava há mais de meia hora na parada de ônibus. Diante disso, a narrativa salienta que a personagem é empregada doméstica “*No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos.*” (EVARISTO, 2015, p.15). Logo o texto evidencia que a protagonista tem dois filhos e eles estavam doentes.

No terceiro, a protagonista já se encontra dentro no coletivo. Ao entrar no ônibus, o ex-marido a reconhece e paga as passagens do coletivo dele e dela, e em seguida senta-se ao lado de Maria: [...] O homem sentou-se ao seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos [...] (EVARISTO, 2015, p.15).

O diálogo continuava entre Maria e o ex-marido, depois ele cochilou. De repente, algo inusitado acontece dentro do ônibus [...] *E logo após, levantou rápido sacando a arma. O outro lá atrás gritou que era um assalto.* [...] (EVARISTO, 2015, p.16). Ela ficou com muito medo, não da morte, nem dos assaltantes, mas da sua própria vida. Veio à mente a lembrança de seus três filhos: [...] Meu Deus, como seria a vida dos filhos? **Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus** [...] (EVARISTO, 2015, p.16)

No quinto parágrafo do texto, os assaltantes descem do ônibus, e os demais passageiros permanecem dentro do coletivo. Maria permanecia atônita no mesmo lugar. Em seguida, gritos

¹ Mestranda do PPGL UESPI

² Doutora em Letras e professora do PPGL UESPI

e alvoroços começaram ali [...] Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia assaltante algum[...] (EVARISTO, 2015, p.17). Mencionou que conhecia o ex-marido, e não assaltante, e que inclusive era pai do filho dela. O clamor continuava contra Maria, [...] *Ouvii uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois* [...] (EVARISTO, 2015, p.17). As agressões verbais continuavam contra a mulher [...] *Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões!* [...] (EVARISTO, 2015, p.17). Os gritos aumentavam, e agora insultos [...] *Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher.* [...] (EVARISTO, 2015, p.17). As vozes se intensificavam, e agora os passageiros [...] *Lincha! Lincha! Lincha!*... (EVARISTO, 2015, p.17).

O conto escrito por Conceição Evaristo reverbera a história de muitas Marias no cenário brasileiro. Marias, que são mulheres negras, que lutam pelo pão diário, e apresentam uma situação financeira precária. O texto deixa clara a invisibilidade da personagem Maria dentro do transporte público. Ninguém ousou ouvi-la, era uma negra, não era importante. A cor da pele, a roupa que ela usava, denunciavam quem ela era, e por outro lado, mostram o legado de um país que foi escravagista por 400 anos.

A ficção apresenta o racismo sofrido pela personagem e a violência de gênero. Maria era uma mulher, fator agravante na sociedade. O machismo também é uma herança dos nossos colonizadores. O texto nos leva a refletir que a situação hostil vivenciada pela personagem Maria, não é diferente da vivida por muitas mulheres vítimas de violências, que permanecem na invisibilidade, no silêncio de uma sociedade machista.

A escrita de Conceição Evaristo no conto *Maria* é inegável, especialmente porque traz situações que dialogam com cotidianos de muitas mulheres brasileiras. A autora não suavizou a vida da personagem, pelo contrário, deixou nítida a questão da desigualdade social, a violência de gênero. Além disso, a escritora não se furtou de detalhar toda a agressão sofrida por Maria. Assim, a leitura do conto amplia o senso crítico de milhares de Marias espalhadas pelo país, e fortifica a luta das mulheres no dia a dia. É uma obra que interessa a quem se dedica ao tema.